

Dr. Byrnes

Robert

Prof^a Lyra,

Sôbre o meu caso e de Maria Luiza:

1. Argumentar que meus vencimentos são de Cr\$40.000,00 por horário integral. So recebo vencimentos pelo Pabae e nada pelo meu estado de origem. Não tenho outro meio de subsistência por falta de tempo.

Gosto muito do Pabae e acredito nesse empreendimento educacional para o bem da educação do Brasil e desejo continuar aqui no Pabae.

2, O meu salário continua o mesmo desde o tempo que iniciei aqui, isto é, 1 ano atrás. Isso não se justifica pois o preço da habitação e alimentação subiram vertiginosamente desde então.

Meu salario foi calculado tomando por base um levantamento que fiz aqui quando aqui cheguei, o que foi apresentado por escrito ao Dr. Byrnes através do Mr. Schawab.

3. Maria Luiza que veio também requisitada pelo INEP para trabalhar no CRINEP sem onus para o Governo do RGS não encontrou uma situação funcional dentro do CRINEP. Já estivemos varias vezes com Dr. Abgar e não foi encontrada uma solução profissional.

Esse fato agrava a nossa situação financeira.

O caso de Maria Luiza.

1. Como a requisição de Maria Luiza ~~finda~~ pelo prazo de um ano finda agora em Novembro é necessario que a mesma se renove para que ela possa continuar aqui em Belo Horizonte.

Deve ser endereçada à Secretaria do Trabalho e Habitação do RGS, Departamento de Assistencia Social (DAS) e enviada para aqui para nosso endereço que temos portador para entregar em mãos la no RGS.

2. Estudar a possibilidade de Maria Luiza ser enquadrada nom SOSP por meio do INEP com garantias de vencimentos pelo INEP ou senão para o futuro CENNTRO EDUCACIONAL DE MINAS que vem de ser fundado

CAPE

*Dep. de ADM 1/61
em lugar do ... do ...
Pabae no INEP
CR ...*

Jose Belo

P. Bacc

107-10-3
(7-53)

PROJECT AGREEMENT
BETWEEN

THE INTERNATIONAL COOPERATION ADMINISTRATION (ICA),
AN AGENCY OF THE GOVERNMENT OF THE UNITED STATES OF AMERICA, AND
O MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA E O GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
AN AGENCY OF THE GOVERNMENT OF
THE UNITED STATES OF BRAZIL

PRO AG

ICA and the Cooperating Agency mutually agree to carry out a project in accordance with the terms set forth herein and the terms set forth in the Standard Provisions annex and in any additional annexes attached hereto.

This Project agreement is further subject to the terms of the following agreement between the two governments, as modified and supplemented.

GENERAL AGREEMENT FOR TECHNICAL COOPERATION Dec. 19, 1950

ECONOMIC COOPERATION AGREEMENT

OTHER: Special Technical Services Agreement of May 30, 1953

1. PROJECT NO.
512-64-937

3. ORIGINAL

2. AGREEMENT NO.
ED-1

REVISION NO. 1

4. PROJECT TITLE
Elementary Education

Ensino Elementar

5. PROJECT DESCRIPTION AND EXPLANATION
(See Annex A attached)

6. ICA APPROPRIATION SYMBOL

7. ICA ALLOTMENT SYMBOL

8. ICA DOLLAR CONTRIBUTION	PREVIOUS TOTAL (A)	INCREASE (B)	DECREASE (C)	TOTAL TO DATE (D)
(a) Total				
(b) Contract Services				
(c) Commodities				
(d) Other Costs				
9. COOPERATING AGENCY CONTRIBUTION - DOLLAR EQUIVALENT				
\$1.00 =				
(a) Total				
(b) Technical and Other Services				
(c) Commodities				
(d) Other Costs				

10. SPECIAL PROVISIONS

See Standard Provisions Annex attached to Agreement signed June 22, 1956
Vide Disposições Gerais anexas ao Ajuste assinado em 22 de junho de 1956.

DATE OF ORIGINAL AGREEMENT: June 22, 1956
DATE OF THIS REVISION: May 18, 1961
FINAL CONTRIBUTION DATE: December 31, 1961

FOR THE COOPERATING AGENCY
[Signature]
Ministre da Educação e Cultura
[Signature]
Governador do Estado de Minas Gerais

FOR THE DIRECTOR, ICA
[Signature]
Minister-Director, U.S. Operations Mission to Brazil
[Signature]
Representante do Governo Brasileiro

ICA-10-5A
(7-55)

PRO AG
ANNEX

PROJECT AGREEMENT BETWEEN ICA AND
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA E O
GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
AN AGENCY OF THE GOVERNMENT OF
THE UNITED STATES OF BRAZIL

1. PROJECT NO.

512-64-937

3. ORIGINAL

2. AGREEMENT NO.

ED-1

REVISION NO. 1

ANNEX A

SHEET

SHEET

1 OF 3

CONSIDERANDO que certas dificuldades imprevistas na obtenção de técnicos norte-americanos e de verbas do governo brasileiro retardaram o andamento deste projeto;

CONSIDERANDO que as partes contratantes solicitaram a introdução de certas modificações na redação do Ajuste primitivo assinado a 12 de junho de 1956 para seu melhor esclarecimento e enquadramento nos objetivos mencionados no Ajuste original; e

CONSIDERANDO que as partes contratantes acreditam que a melhor forma de atingir, ampliar e assegurar a continuidade dos objetivos constantes dos itens 1 e 2, página 1, do Ajuste é assistir os professores já treinados e os que ainda estão em fase de treinamento, e instituir um programa de treinamento em serviço em outras escolas elementares e centros regionais do Estado; e que, a fim de promover a realização de tal programa de treinamento em serviço de professores, torna-se necessário fornecer assessoramento, através de demonstrações, no planejamento e construção de edifícios escolares, econômicos e funcionais, e na projeção e produção de seu respectivo aparelhamento; e assistência na criação de equipes nas comunidades para organizarem um programa de auto-ajuda, para a realização dessas tarefas;

As partes contratantes do Ajuste original 512-64-037, assinado em 22 de junho de 1956, concordam, portanto, em que:

A. A data do encerramento deste projeto deverá ser prorrogada de junho de 1961 para 31 de dezembro de 1961,

WHEREAS certain unforeseen difficulties, in obtaining U.S. technicians and host country funds, were encountered which delayed the progress of this project;

WHEREAS certain modifications of the language of the original Project Agreement, signed June 12, 1956, are desired by the contracting parties, for the purpose of clarity and conformity to the objectives set forth in the original Project Agreement, and

WHEREAS it is believed that objectives 1 and 2, page 1, of the Project Agreement, can best be achieved, multiplied and perpetuated, by supporting the staffs already trained and those in training, by the inclusion of in-service training in other elementary schools and regional centers within the state; and that in order to promote said in-service teacher-training it is necessary to provide assistance on a demonstration basis in the design and construction of functional low-cost school building and furnishings and assistance in the development of community groups to be organized for self-help;

The original parties to the Project Agreement 512-64-037, signed June 22, 1956, do now, therefore, agree that:

A. The termination date of the project shall be extended from June 30, 1961 to December 31, 1961,

FOR THE COOPERATING AGENCY

FOR THE DIRECTOR, ICA

ICA-10-5A (7-52) PRO AG ANNEX	PROJECT AGREEMENT BETWEEN ICA AND MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA E O GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS AN AGENCY OF THE GOVERNMENT OF THE UNITED STATES OF BRAZIL	1. PROJECT NO. 512-64-937 2. AGREEMENT NO. ED-1 ANNEX A	3. ORIGINAL <input type="checkbox"/> REVISION NO. 1 SHEET SHEET 2 OF 3
<p>e as partes contratantes, dentro dos limites de recursos disponíveis, deverão fazer suas respectivas contribuições nos prazos previstos.</p> <p>B. Os objetivos deverão ser alterados como segue:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Treinar quadros de instrutores de professores, orientadores e administradores para varias das Escolas Normais mais importantes do Brasil. 2. Elaborar, publicar e adquirir materiais didaticos tanto para as Escolas Normais quanto para as Elementares do Brasil. 3. Fornecer treinamento em serviço, através de demonstrações, a outras escolas elementares e centros regionais do Estado. 4. Prestar assistência, através de demonstrações, e treinamento em serviço, no planejamento e construção de edifícios escolares funcionais e econômicos, e na projeção e produção de seu respectivo aparelhamento. 5. Fornecer assessoria e treinamento em serviço na organização de equipes nas comunidades para um programa de construção de escolas através da auto-ajuda. 6. Enviar aos Estados Unidos, na qualidade de bolsistas, grupos de professores de escolas elementares e normais recrutados em regiões típicas do Brasil, os quais retornarão as suas respectivas escolas para, sob contrato, integrarem os quadros de instrutores de professores, pelo prazo minimo de dois 		<p>and the contracting parties shall, subject to the availability of funds, make their annual contributions respectively;</p> <p>B. The objectives shall be amended to read as follows:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. To train staffs of teacher-trainers, supervisors and administrators for several of the major Normal Schools of Brazil. 2. To develop, publish and purchase instructional material for both the Elementary and Normal Schools in Brazil. 3. To provide in-service training on a demonstrational basis in other elementary schools and regional centers within the State; 4. To provide assistance on a demonstration basis and in-service training in the design and construction of functional low-cost school buildings and furnishings; 5. To provide assistance and in-service training in the development of community organization for self-help school construction programs. 6. To send from representative areas of Brazil teams of elementary and normal school educators as participants to the United States, who will return to their respective Normal schools under contract to serve as teacher-trainer staff members for a minimum period of two years; and to send high 	
FOR THE COOPERATING AGENCY		FOR THE DIRECTOR, ICA	

ICA-10-5A
(7-55)

PRO AG
ANNEX

PROJECT AGREEMENT BETWEEN ICA AND
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA E
GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
AN AGENCY OF THE GOVERNMENT OF
THE UNITED STATES OF BRAZIL

1. PROJECT NO.

512-64-937

3. ORIGINAL

REVISION NO. 1

2. AGREEMENT NO.

ANNEX A

SHEET

3

SHEET

OF 3

anos; e enviar aos Estados Unidos
altas autoridades governamentais
de educação, para observação e
treinamento, as quais estarão ca-
pacitadas a exercer uma atividade
mais influente no ensino elemen-
tar do país, após o seu regresso.

Fica assentado e estabelecido que
todas as determinações constantes do
Ajuste original continuam em vigor,
exceto no que é modificado e amplia-
do pelo presente Ajuste.

level administrators to
the United States for
observation and training who
will have a greater
influence upon elementary
education upon their return
to Brazil.

It is understood and agreed that
all the provisions of the original
agreement remain in effect except
as modified and extended by this
Agreement.

Ministro da Educação e Cultura

Representante do Governo Brasileiro

FOR THE COOPERATING AGENCY

Governador do Estado de Minas Gerais

FOR THE DIRECTOR ICA

Minister-Director, U.S. Operations
Mission to Brazil

32
RELACÃO DE ENDEREÇOS DO PESSOAL DO PABAER

DIRETORIA

Anísio Teixeira	Min. Educ. e Cultura - INEP- 10º a. - RJ	42-6372
José Maria Tavares	Rua Itapemirim, 271	4-3054
Wilson Chaves	Av. Marechal Câmara, 350 - 8º a. - RJ	32-7510
MARTIN LITTE	Av. Visconde de Albuquerque, No. 33 Apt. 203 A	47-4832

Co-DIRETORES

José Mesquita de Carvalho	Aquiles Lôbo, 40	
Maurício S. Norton	Av. João Pinheiro, 85 ap. 702 B	48096
CRAYTON JACKSON (USAID)	AV. CARANDAY, 923 APT. 21	2-8436

ARITMETICA

Rizza de Araújo Pôrto	Rua Pedra Bonita, 816-	2-8568
Jacy Vasconcellos	Rua Rio Grande do Norte, 163-	2-6099
Helena Lopes	Rua Aimorés, 770	
Olga Barroca	Rua Espírito Santo, 1025 ap. 1201-	2-5068
Evangelina Meirelles	Rua Goitacazes, 90 ap. 703-	2-7035

CIENCIAS

Teresinha Nardelli	Rua Piauí 892-	2-4798
Floriana Matos	Rua Alagoas, 292	4-1809
Maria José Beirutti	Rua Aimorés, 1939	4-7371
Cecília Lobato	Rua Aimorés, 770	
Maria Lígia de Oliveira	Timbiras, 2875	4-8278
Terezinha Lopes Araújo	Rua Espírito Santo, 1537	2-1715
CRAYTON JACKSON	Av. Carandá, 923 - Apto. 21	

CURRÍCULO-SUPERVISÃO

Marina Couto	R. S. Paulo, 848 - Apto. 802	4-0500
Sílvia Bahia	R. Tomás Gonzaga, 159	
Lídia M. Araújo	Av. Afonso XIII, 537 -	2-3608
Maria Eleonora de A. Brant	Rua Bueno Brandão, 540	4-7015
Rosa Amélia Gontijo	Rua Maranhão, 1.178 - Apto. 3	
Mildred Ross (USAID Technician) Advisor	Rua Santa Rita Durão, 51	

ESTUDOS SOCIAIS

Maria Onolita Peixoto	Rua Goitacazes, 211 - Apto. 1.204- Bloco B	
Francisca Alba Teixeira	Rua Oliveira, 117 - Cruzeiro	4-0159
Maria de Lourdes Almeida	Rua Fernandes Tourinho, 564	2-3376
Terezinha Deusda S.	Rua Marília de Dirceu, 187	4-7876
Lenelle Perry (USAID Technician) Advisor	Rua Campanha, 238 - Apto. 3	

LINGUA PÁTRIA

Magdalena Lisboa Bacha	R. Bernardo Guimarães, 348 - Apto. 105	
Maria Ivone Atalécio	Rua Cuiabá, 229	4-8978
Maria Aparecida de F. e Freitas	Rua Rio Grande do Sul, 768	2-7611
Maria Tereza da Rocha	Rua Tupis, 426 - Apto. 1504	4-6328
Luella Keithahn	Rua Tupis, 250 - Apto. 1206	

PRÉ-PRIMÁRIO

2 Nazira Fêres Abi-Sáber Rua Ceará, 781 - Funcionários
 Maria de Lourdes X. Lana Rua Timbiras, 261 2-6334

PSICOLOGIA

7 Maria Luisa Ferreira Rua do Ouro, 1.746 4-7454
 Lyra Paixão Av. do Contorno, 3.999 - Apto. 1
 Berenice Soares Bastos Rua Aimorês, 770
 Georgina Rafael Rua Aimorês, 770
 Maria Neves dos Santos Rua Ceará, 727 - Apto. 105
 Jorge Coelho de Moraes Av. Carandaí, 923 - Apto. 32
 Maria Raimunda da Silva Rua Espírito Santo, 1.627 - Apto. 4

PRODUÇÃO DE MATERIAIS

2/11 Therezinha Casasanta Rua Sergipe, 1.423 2-5883
 Anna Lúcia Baptista Rua Batista Figueiredo, 16
~~Charles H. Dent Praça da Liberdade, 153 - Apto. 901~~

EQUIPAMENTO AUDIO-VISUAL

José Teixeira Soares Rua Alagoas, 408

ARTES

Maria Augusta Roque Rua Esmeralda, 110 - Prado 4-3918
 Nilda Alves Cõsso Rua Iguaçu, 488
 Luiz Fabiano Rua Goiás, 171 - Apto. 101
 Elcio Profeta Caldas Rua Odilon Braga, 485

SILK-SCREEN

● Gilberto Protzner Rua Bom Despacho, 82 4-0664 (P.F.)

COMPOSIÇÃO

Anna Lúcia Baptista Rua Batista Figueiredo, 16
 Maria Mazzarelo Rodrigues Rua Madressilva, 496

FOTOGRAFIA

José Carrera Reza Rio de Janeiro, 888 - Apto. 504

GRÁFICA

José de Oliveira Rua Muriaé, 10 - Fundos
 Abner José Pereira Rua Tuiti, 1131
 Celso dos Santos Rua Santa Marta, 339 - Bairro Oswaldo Cruz
 Benedito Ramos Machado Rua Juacema, 347
 José Henrique da Trindade Rua dos Carijões, 517 2-2151
 Sílvia de Almeida Dê Rua Rio Grande do Norte, 87

Nilsa Pimentel Vilela	Rua Divinópolis, 385	4-7196
Antônio Amador da Silva	Rua Bom Despacho, 464	2-4678

DISTRIBUIÇÃO

Maria de Lourdes Pereira	Rua Teodoro de Abreu, 50 Nova Suíça	2-2093
Idalina Helena de Moura	Rua Senador Pompêo, 451 Serra	

PROFESSORAS DO GRUPO ESCOLAR

Narcy da Silva Pereira	Rua Teodoro de Abreu, 50 Nova Suíça	2-2093
Julita Tavares	Rua Gabro, 292 Santa Tereza	4-8765
Lucy Rodrigues Costa	Av. Pedro II, 127 - Carlos Prates	4-8720
Maria Alves Teixeira	Rua Cristal, 57	4-5307
Marina Vieira da Silva	Rua Paracatu, 1003- Santo Agostinho	
Ana Avelino de Oliveira	Rua Euclásio, 404 - Santa Efigênia	
Diva Celso de Abreu	Rua Pouso Alegre, 700 Apto. 101	4-0050
Dolores F. Mendes	Rua Ouro Preto, 1728 Aptº. 102	
Maria Francisca Magalhães	Rua Dante, 114 Aptº. 11 São Lucas	

BIBLIOTECA

Abigail Monteiro Alves	Rua Bernardo Guimarães, 1297 Aptº. 404	
Ceci Álvares S. Campos	Rua Angustura, 259 Aptº. 5	
Maria do Carmo Penido	Rua Ouro Preto, 1241	2-1835
Maria das Dôres de Souza	Rua Ramos de Azevedo, 152 Padre Eustáquio	

RELAÇÕES PÚBLICAS

Adival Coelho de Araújo	Rua Caraça, 785	2-1550
-------------------------	-----------------	--------

CHEFE ADMINISTRATIVO

João Bôscio Carneiro	Rua Ibiã, 437	
----------------------	---------------	--

SECRETARIA GERAL

(Coordenação dos Cursos)

Thaís Reiner	Av. Olegário Maciel, 500 Aptº. 4	
Maria Auxiliadora Barcellos	Rua Campos Sales, 748 - Apto. 2	

SECRETARIA

Alayde Borges de Souza	Rua São Paulo, 1.031 - Apto. 203	
Juracy da Trindade Paiva	Rua da Bahia, 996 - Apto. 302	
Laura Alice Sigaud Ferreira	Rua Sergipe, 779 - Funcionários	2-7186
Maria Luisa B. Andrade	Rua Quartzzo, 48	
Sônia Marquez de Alvim	Av. Olegário Maciel, 1.099 - Apto. 901	4-2180

SERVIÇO DE PESSOAL

Delcídio Vieira dos Reis	Rua Padre Eustáquio, 541-A	
--------------------------	----------------------------	--

Discordância -

Photographer & Public Relations personnel (2)
Use Commercial Photographer & Public Relations

ALMOXARIFADO

Amilton Carlos Magalhães Rua São Romão, 199 4-0825 (P.F.)

MOTORISTAS - CONTINUO

Hélio Pegnolate Rua Florália, 296 2-5148 (P.F.)
 Ruy Guimarães E.T.C.M. - Parque Municipal 2-6966
 Carlos da Silva Fernandes Rua São Romão, 179 - Sto. Antônio 4-9254 (P.F.)

SERVENTES

Enedina Medeiros dos Santos Rua Marquês de Barbacena, 464
 Raimundo José da Rocha Rua Mato Grosso, 967 - Barro Preto

=_=_=_=_=_

PABAE
 4.10.62
 /tbna.



33

GOVÉRNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA BRASILEIRO AMERICANA AO ENSINO ELEMENTAR
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO - SALA 3
BELO HORIZONTE - BRASIL

Belo Horizonte, 27 de setembro de 1962.

Ilmo. Sr.
Dr. Anísio Teixeira
DD. Diretor do INEP e do PABAEÉ
Rio de Janeiro - GB

Prezado senhor:

Os abaixo assinados, assistentes de educação do PABAEÉ, vimos solicitar a atenção de V.Sa. para a necessidade de um reajustamento de nossos honorários. Sentimo-nos premiados a fazê-lo em face do crescente impacto da inflação sobre o custo de vida, que vem restringindo o valor aquisitivo do que percebemos. Somos levados a isto, ainda, por um motivo de ordem estritamente profissional: o aumento, dia a dia, em volume e variedade, de nossas responsabilidades profissionais, decorrente do reconhecimento que o PABAEÉ vem obtendo em todo o território nacional, como órgão consultivo e de aperfeiçoamento de professores de ensino primário e normal.

Tais responsabilidades são bem conhecidas de V.Sa. que acompanhou a organização e o crescimento de nosso programa de ação; contudo, para justificarmos nossas pretensões, pedimos licença para expô-las, analisando-as de acordo com os objetivos do PABAEÉ.

I. Com relação ao primeiro objetivo do PABAEÉ - aperfeiçoamento do pessoal docente do Curso Normal e orientadores do ensino primário - apontamos:

1. Cursos do CAPEN

a. Nos cursos semestrais (CAPEN-Curso de Aperfeiçoamento de Professores de Escolas Normais) de 400 horas de duração, considerados como a atividade básica de treinamento profissional, verificou-se o seguinte incremento:



GOVÊRO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA BRASILEIRO AMERICANA AO ENSINO ELEMENTAR
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO - SALA 3
BELO HORIZONTE - BRASIL

Ano	Nº de bolsistas	Aumento	
		Nºs. absolutos	%
1959	78	--	---
1960	100	22	38
1961	121	43	55
1962	168	90	115

É de notar-se que o aumento do número de bolsistas corresponde ao atendimento de maior variedade de condições, pois cresceu igualmente o número de Estados da Federação beneficiados pelo PABAE, impondo reformulação constante na organização dos cursos e no regime de trabalho.

b. Nos cursos semestrais (CAPEN), as atribuições do corpo docente incluem:

1. Seleção de bolsistas para os diversos cursos.
2. Planejamento de horários, aulas, atividades práticas etc..
3. Regência de classes (cada vez mais numerosas)
4. Orientação sistemática de trabalhos individuais e atividades de estudo das bolsistas.
5. Orientação e supervisão de trabalhos em grupo.
6. Orientação das professoras das classes de demonstração.
7. Organização de atividades de observação nas classes experimentais.

Permitimo-nos lembrar que, em cada um desses trabalhos vem aumentando a responsabilidade atribuída aos instrutores, de cuja experiência vêm surgindo novas orientações. Ain-



GOVÉRNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA BRASILEIRO AMERICANA AO ENSINO ELEMENTAR
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO - SALA 3
BELO HORIZONTE - BRASIL

da que nos seja valiosa a assistênciã dos técnicos americanos, e sobre nossos ombros que repousa a tarefa de reger e aperfeiçoar o trabalho direto com os bolsistas e o encargo de adaptar sugestões e tentativas às realidades nacionais.

2. Revisão de currículos de ensino.

O PABAEÉ tem sido solicitado a colaborar na revisão de currículos de cursos primários (Estado de Minas Gerais: ver programas experimentais para Classes Preliminares de 1º Ano, elaborados em março de 1961 - e Escolas Johnson, de Fortaleza, em 1962), de cursos pré-primários (Estado de Minas Gerais - Jardim da Infância - Tentativa de Programa, em junho de 1960), e de cursos normais (Estado do Espírito Santo, em 17/1/1961; Estado do Ceará, em 1961-1962). Tais solicitações, além de honrosas para o Programa, indicam sua aceitação, e cabem naturalmente dentro do primeiro objetivo professado pelo PABAEÉ. Mas acarretam ônus para o pessoal docente, que acumula o desempenho dessas responsabilidades com as de regência de classe; ônus tanto mais pesado, quanto mais se compreende o alcance e importância das contribuições pedidas, que não podem ser improvisadas.

3. Assistênciã a Visitantes.

Têm vindo ao PABAEÉ, desta capital e de outros municípios do Estado, em visitas de caráter consultivo e oficial, grupos de professores primários e pré-primários; de supervisores; de professores de escola normal; de diretores e orientadores de grupos escolares; de professorandas; de autoridades e profissionais interessados nas atividades do Programa. Tais visitas significam importante aspecto de relações públicas para o PABAEÉ. Procuramos atendê-las com a máxima solicitude, fornecendo informações, material didático, bibliografias, esclarecimentos de dúvidas e sugestões e, inclusive, dando aulas. Nada disso se faz sem gasto de tempo, reflexão, energia. Por isso arrolamos, como atribuição profissional, o atendimento de visitantes, permitindo-nos frisar que se trata de uma responsabilidade crescente, e que vem demandando a participação ativa do pessoal brasileiro do PABAEÉ.

4. Acompanhamento de ex-bolsistas.

Da maneira como conceituamos a responsabilidade do PABAEÉ com relação aos bolsistas que o procuram, ela não cessa



GOVÉRNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA BRASILEIRO AMERICANA AO ENSINO ELEMENTAR
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO - SALA 3
BELO HORIZONTE - BRASIL

quando termina um curso de treinamento. Sentimos a premente necessidade de manter contato com os ex-bolsistas, estar informados sobre seu aproveitamento em posições ou encargos profissionais, sobre o rendimento conseguido com a aplicação de sugestões colhidas no PABAEE, e, ainda, sobre os problemas encontrados na prática. Não temos podido realizar satisfatoriamente essa tarefa, embora procuremos fazê-lo por meio de correspondência direta, e contatos pessoais com as bolsistas de localidades que visitamos por interesse de serviço. De qualquer forma, é atribuição que sentimos como responsabilidade profissional nossa, e que está a requerer um esforço ainda maior para ser convenientemente planejada e desempenhada.

5. Cursos intensivos e semanas pedagógicas.

O PABAEE tem prestado colaboração às Secretarias da Educação, Inspetorias Seccionais de Ensino Primário e a outras instituições, sob a forma de participação em Cursos Intensivos e Semanas Pedagógicas. Os anexos de nº 2 e 3, especificam localidade, data, categoria profissional e número de participantes dessas atividades.

Em que pese a brevidade desses contatos, que nos leva a ponderar sobre seu valor em profundidade, acreditamos que esses cursos têm cumprido dois objetivos: o de divulgar princípios e práticas didáticas, e o de manter o pessoal docente do PABAEE em contato direto com a realidade escolar.

Considerando-se a difusão dessa contribuição pelas 3692 pessoas que tomaram parte nos 41 cursos relacionados em anexo (nºs 2 e 3), ministrados em oito Estados da Federação, acreditamos tratar-se de influência nunca antes obtida por uma organização educacional.

Em face dessa difusão, têm crescido nossas responsabilidades. Trata-se de um crédito de confiança que nos foi aberto pelo esforço da equipe docente do PABAEE, sob a supervisão dos técnicos Norte-Americanos do programa. Para corresponder a tal confiança, não podemos improvisar o que levamos. Temos de cuidar de adaptação a diferenças regionais, de planejamento com os responsáveis, de preparação de material específico e, ainda, de verificação do rendimento do trabalho. Tudo isto sem prejuízo de nossas atribuições rotineiras no PABAEE.

Perguntamos: é justo que todo esse esforço em nada contribua para apuração de merecimento? Não há cômputo ofi -



GOVÊRNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA BRASILEIRO AMERICANA AO ENSINO ELEMENTAR
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO - SALA 3
BELO HORIZONTE - BRASIL

cial de horas extraordinárias de trabalho, nem remuneração con-
dizente com a representação pessoal que êsses contatos exigem.

II. Com relação ao segundo objetivo do PABAEE - produção e
adaptação de materiais didáticos, o corpo docente vem
elaborando materiais dos seguintes tipos:

1. Programas (relação: anexo nº 4)
2. Livros (relação: anexo nº 5)
3. Boletins trimestrais
4. Apostilas
5. Traduções
6. Material áudio-visual
7. Aparelhos de ciências

Êsse material vem sendo distribuído a bolsistas, ex-
bolsistas, bibliotecas de escolas normais e primarias, sedes
regionais de supervisão do ensino primario, visitantes, e, al-
guns dêles, vendidos a preço de custo a particulares interessa-
dos. Os autores não recebem remuneração especial, nem por es-
crevê-los, nem a título de gratificação pelas horas extraordi-
nárias de trabalho que as publicações lhes exigem - desde o es-
tudo até a revisão final das provas. Para escrever êsses tra-
balhos, não podem ser liberados de suas responsabilidades do-
centes, nem de sua participação em atividades administrativas
e consultivas.

Perguntamos: - é justo exigir que, além de abrir mão
de direitos autorais por tempo indeterminado, os autores con-
tinuem a receber a mesma gratificação que lhes era atribuída
antes de estarem aptos para realizar êsse trabalho? Se o pre-
paro e divulgação de obras didáticas requerem alto gabarito
profissional, porque êsse fato não corresponde a nenhum reco-
nhecimento concreto, em tÊrmos de promoção ou reajustamento de
vencimentos?

Muitas das publicações relacionadas estão em segunda
ou terceira edição, exigindo de seus autores minuciosas revi -



GOVÉRNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA BRASILEIRO AMERICANA AO ENSINO ELEMENTAR
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO - SALA 3
BELO HORIZONTE - BRASIL

sões e atualização. Também êsse aspecto não tem merecido reconhecimento oficial. É justo?

Colaboração em publicações de caráter pedagógico. - Além dos materiais distribuídos diretamente pelo PABAAE, grande divulgação de idéias e processos pedagógicos tem sido feita pela colaboração em publicações pedagógicas, tais como: "Revista do Ensino", do Rio Grande do Sul; "Revista Mineira do Ensino", de Belo Horizonte; "Revista do Ensino", da Secretaria de Educação de Minas Gerais; "Áudio-Visual em Revista", do Departamento de Comunicações do Ponto IV; "Revista Mineira do Magistério", de Belo Horizonte; "Secção Pedagógica do Minas Gerais", órgão oficial do govérno de Minas Gerais.

A matéria divulgada nessas publicações é, em boa parte, para êles preparada especialmente - quer se trate de artigos originais, quer de adaptação de apostilas ou outro material em experiência. A freqüência com que se renovam as solicitações dirigidas ao PABAAE, indica que há aceitação das colaborações e procura de novas. Esse trabalho é executado gratuitamente - nunca houve remuneração por parte dos editores beneficiados. Entretanto, nada foi feito, até o momento, que indique reconhecessem as autoridades responsáveis pelo PABAAE o valor do mesmo, em termos concretos - pois nunca houve, desde que existe esta organização, qualquer promoção profissional aos escritores, a base de obras ou trabalhos publicados.

Divulgação pelo rádio e pela televisão. - Além das solicitações mencionadas acima, o corpo docente do PABAAE vem sendo convidado a realizar programas de rádio (Rádio Inconfidência - série "O assunto do dia", em outubro de 1961; Rádio Itatiaia, idem, julho-agosto de 1962), de televisão (Série "Seu filho não é um problema", TV Itacolomi, setembro de 1959; série de vídeo-tapes em "Áudio-Visuais no ensino e na aprendizagem", setembro de 1962, TV Rio). Também êsse trabalho não mereceu, até o momento, qualquer remuneração ou reconhecimento em termos de mérito para promoções profissionais.



GOVÉRNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA BRASILEIRO AMERICANA AO ENSINO ELEMENTAR
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO - SALA 3
BELO HORIZONTE - BRASIL

III. Acreditamos que, das considerações acima aduzidas, poderemos concluir:

- a) O corpo docente do PABAEE é solicitado a exercer funções que, quer por sua diversidade, quer pelo preparo profissional que exigem, situam esse professorado em nível original;
- b) a própria natureza do Programa, por sua base nacional, requer do corpo docente grande capacidade profissional, para que possa atender adequadamente as diferenças regionais;
- c) o emprego de variadas e abrangentes formas de divulgação de ensino, que se vem fazendo mais intenso à medida que o PABAEE se firma nos meios profissionais, requer constante aperfeiçoamento por parte de seu corpo docente.

Não pretendemos equacionar o problema do quantum ou de como deve ou pode ser feita a revisão salarial. O que não podemos mais calar, no entanto, é nosso sentimento de que os quadros salariais vigentes são injustos, porque não estão proporcionais às crescentes responsabilidades profissionais que nos são confiadas, e às quais temos consciência de procurar corresponder com o máximo de nossa dedicação, capacidade profissional e lealdade ao PABAEE.

É, também, por nos preocupar o futuro do Programa, que nos dirigimos a V.Sa.: se este não pode ser mantido à altura, nem sequer de competir no mercado de trabalho, não é isto um significativo índice de que os problemas cuja solução se encaminha através do PABAEE, estão sendo colocados em segundo ou terceiro plano, dentro dos planos educacionais do país?

Os signatários dêste confiam em que V.Sa., que foi um dos propulsores do PABAEE como programa piloto, e que de público o tem proclamado como organização educacional única no gênero, em nosso país e na América Latina, dedicará sua atenção e envidará esforços para que não seja improficuo o presente apêlo.

Maria Juiza de Almeida Cunha Ferreira
Lyra Paixão
Marta Neves dos Santos
Georgina Rafael



GOVÉRNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
PROGRAMA DE ASSISTENCIA BRASILEIRO AMERICANA AO ENSINO ELEMENTAR
INSTITUTO DE EDUCACÃO - SALA 3
BELO HORIZONTE - BRASIL

Berenice Soares Bastos
Maria Raymunda da Silva
Jorge Epiphanius Belfort Hoelke de Moraes

Maxima Couto
Maria Helena de Araújo Brant
Lidia Maria de Araújo Milton
Silvia Balis

Maria Jri Benetti
Fuzinha Wardelli
Cecilia Lobato de Freitas
Floriana Mato Almeida
Teresinha Lopes Araújo
Tania Leygia Oliveira

Olga Barroco
Helena Lopes
Evangelina Murielles de Miranda
Rizza de Araújo Porto
Lucy Stella Vieira de Vasconcellos



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA BRASILEIRO-AMERICANA AO ENSINO ELEMENTAR
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO - SALA 3
BELO HORIZONTE - BRASIL

Maria Orosio Piroho

Theruzinha Deusdara'

Francisca Alba Teixeira

Maria de Lourdes Almeida

Maria Thereza da Rocha

Maria Aparecida de Freitas e Freitas

Maria Gromme Atalício de Araújo

Magdala Lisboa Balbe


Terezinha Gasasanta

Maria de Lourdes Lima

Mazira Feres Abi. Salee

Visto,

M.S. Norton, Co-Diretor PABAE

 (Co-diretor do PABAE)
JOSÉ MESQUITA DE CARVALHO
DIRETOR GERAL
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
DIRETORIA GERAL
BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS

**BOLSAS CONCEDIDAS PARA OS CURSOS DE PÁRAFI E BOLSAS
OPERACIONAIS PARA 2º SEMESTRE DE 1962.**

Nome s	1º semestre 1962	Total até 2º semestre 1962	
Alagoas	-	8	✓
Amazonas	-	2	✗
Bahia	-	6	✓
Brasília	9	9	✓
Ceará	-	-	✓
Espírito Santo	3	22	✗
Estado do Rio	-	-	✓
Goiás	11	8	✓
Guanabara	-	4	✗
Maranhão	-	2	✗
Mato Grosso	2	-	✓
Minas Gerais	33	80	✓
Paraná	-	6	✗
Paraná	-	8	✓
Pernambuco	-	10	✗
Piauí	-	1	✗
Rio Grande do Sul	-	15	✓
Rio Grande do Norte	-	16	✗
Santa Catarina	-	1	✗
São Paulo	8	35	✓
Sergipe	4	6	✗
Perná	-	1	✓
Território Rondônia	-	4	✗
Território do Acre	-	2	✓
	70	246	



GOVÉRNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA BRASILEIRO AMERICANA AO ENSINO ELEMENTAR
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO - SALA 3
BELO HORIZONTE - BRASIL

BOLETINS

<u>Publicações:</u>	<u>Número de exemplares:</u>	<u>Data:</u>
* COMO ESCREVER UM PRÉ-LIVRO	2 500	1960
	1 500	1961
* COMPREENSÃO, ALMA DA LEITURA	2 500	1960
* UTILIZAÇÃO DO QUADRO-NEGRO	3 000	1961
* VAMOS CONVERSAR SOBRE ESTUDOS SOCIAIS?	3 000	1961
* OS ESTUDOS SOCIAIS NAS CLASSES PRIMÁRIAS	3 000	1961
* COMO GUIAR EXPERIÊNCIAS DAS CRIANÇAS EM ESTUDOS SOCIAIS	3 000	1962
VAMOS CONVERSAR SOBRE ESTUDOS SOCIAIS (SEGUNDA SÉRIE)	3 000	1962
VAMOS CONVERSAR SOBRE ESTUDOS SOCIAIS? (3ª e 4ª SÉRIES)	3 000	1962

EM PREPARAÇÃO (Já no Departamento de Produção de Materiais):

ESTUDOS SOCIAIS ATRAVÉS DE GRAVURAS	5 000
QUE É JARDIM DA INFÂNCIA?	5 000
FRAÇÕES NA ESCOLA ELEMENTAR	5 000
FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE CONCEITOS	5 000
MÚSICA E MOVIMENTO NA ESCOLA (2ª TIRAGEM)	3 000

* Esgotados



GOVÉRNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA BRASILEIRO AMERICANA AO ENSINO ELEMENTAR
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO - SALA 3
BELO HORIZONTE - BRASIL

PUBLICAÇÕES DO PABAE

<u>Publicações:</u>	<u>Número de exemplares:</u>	<u>Data:</u>
* USO DE MAPAS E GLOBOS	3 000	1958
* A INFLUÊNCIA DAS CÔRES	2 000	4/1958
	3 000	1959
* PEQUENO VOCABULÁRIO DE TERMOS EDUCACIONAIS.	2 000	1958
* O PERÍODO PREPARATÓRIO E A APRENDIZAGEM DA LEITURA	2 000	1958
	3 000	1959
	3 000	12/1962
* PREPARAÇÃO PARA A LEITURA	2 000	1959
	3 000	11/1962
* VER, SENTIR, DESCOBRIR A ARITMÉTICA	2 000	1959
	3 000	1961
* HABILIDADES DE ESTUDOS SOCIAIS	3 000	6/1959
* TRABALHO DE GRUPO	3 000	1959
* CONTAGEM	3 000	1959
APRENDER A OUVIR E OUVIR PARA APRENDER	5 000	1960
* AS CRIANÇAS APRENDEM A LER	5 000	8/1961
* MÚSICA E MOVIMENTO NA ESCOLA	1 000	8/1961
TESTES, MEDIDAS E AVALIAÇÃO	1 000	1961
	5 000	9/1962
O PROBLEMA DA EROSIÃO	3 000	1961
CIÊNCIAS NA ESCOLA MODERNA	5 000	1962
A CRIANÇA DE QUATRO ANOS	5 000	9/1962



GOVÉRNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA BRASILEIRO AMERICANA AO ENSINO ELEMENTAR
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO - SALA 3
BELO HORIZONTE - BRASIL

NÚMERO 5

PUBLICAÇÕES

<i>Livros</i>	21
<i>Apostilas</i>	482
<i>Boletins</i>	9
<i>Publicações em revistas e jornais</i>	33
<i>Trabalhos de alunos orientados pelos professôres</i>	197
<i>Folhetos de Cursos Intensivos</i>	5
<i>Teses</i>	1

===



GOVÉRNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
PROGRAMA DE ASSISTENCIA BRASILEIRO AMERICANA AO ENSINO ELEMENTAR
INSTITUTO DE EDUCACÃO - SALA 3
BELO HORIZONTE - BRASIL

NÚMERO 4

ORGANIZAÇÃO E REVISÃO DE CURRÍCULOS

- 1.6.60 - Classes de Jardins da Infância - Minas Gerais
- 17.1.61 - Curso Normal - Espírito Santo
- 20.3.61 - Classes Preliminares - Minas Gerais
- 7/1962 - Curso Normal - Instituto de Educação - Ceará
- 30.7.62 - Classes Primárias - Ceará

===



GOVÉRNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA BRASILEIRO AMERICANA AO ENSINO ELEMENTAR
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO - SALA 3
BELO HORIZONTE - BRASIL

<u>Data:</u>	<u>Local:</u>	<u>Participantes</u>	<u>Número de Participantes:</u>
25.9.61	Salvador	Diretoras e professoras primárias.	100
9.10.61	Paracatu -MG	Diretoras e professoras primárias.	250
13.10.61	Diamantina	Diretoras e professoras primárias.	175
23.10.61	Ponte Nova	Diretoras e professoras primárias.	230
27.10.61	Uberaba-MG	Diretoras e professoras primárias.	150
6.11.61	Rio de Janeiro -EG	Professores de Demonstração do Instituto de Educação.	30
3.12.61	Goiânia -GO	Supervisores de Educação Elementar	65
12.2.62	Varginha-MG	Diretoras e professoras primárias	215
23.3.62	Rio de Janeiro - EG	Professoras de demonstração do Instituto de Educação.	30
7.5.62	Recife -PE	Diretoras e professoras primárias	70
28.5.62	Rio de Janeiro - EG	Professoras de demonstração do Instituto de Educação	30
6.9.62	Uberlândia-MG	Diretoras e professoras primárias	250
		Total da página anterior	<u>1 615</u>
			<u>1 378</u>
		Total	2 993



GOVÉRNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA BRASILEIRO AMERICANA AO ENSINO ELEMENTAR
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO - SALA 3
BELO HORIZONTE - BRASIL

NÚMERO 3

**SEMANAS PEDAGÓGICAS E OUTROS CURSOS DE CURTA DURAÇÃO
(FORA DE BELO HORIZONTE)**

<u>Data:</u>	<u>Local:</u>	<u>Participantes:</u>	<u>Número de Participantes:</u>
17.8.58	Sete Lagoas	Diretoras e professoras de Escolas Primárias.	140
12.4.58	Cons. Lafaiete. - M.G.	Professôres de Escolas Normais	100
27.10.58	Uberlândia	Diretoras e professoras primárias.	247
14.5.59	Araçá - MG	Diretoras e professoras primárias.	173
23.8.59	Itaúna -MG	Diretoras e professoras primárias.	238
5.9.59	Cons. Lafaiete. - MG	Diretoras e professoras primárias.	150
7.9.59	Sabinópolis	Diretoras e professoras primárias.	20
	P. Leopoldo	Diretoras e professoras primárias.	250
28.11.59	Brasópolis	Diretoras e professoras primárias.	20
10.4.61	Rio de Janeiro - EG	Professôras de Demonstração do Instituto de Educação.	20
12.6.61	Rio de Janeiro -EG	Professôras de Demonstração do Instituto de Educação.	20
			<hr/> 1 378

Fallaves

Ouro Preto

Rio Branco

Sto. Barbara

Montes Claros

Pracilio (feitas de 1961)



GOVÊRNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA BRASILEIRO AMERICANA AO ENSINO ELEMENTAR
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO - SALA 3
BELO HORIZONTE - BRASIL

<u>Data:</u>	<u>Participantes</u>	<u>Número de participantes:</u>
12.9.60	Inspetores de Ensino Primário de Minas Gerais.	
2.2.62	Professôras de classes de 1ª série primária	
6/1962	Diretoras, Orientadoras e Inspetoras de Escolas Primárias.	100
7/1962	Professôras Primárias (preparação para concurso)	100
5/1962	Curso de Bibliotéconomia	<u>73</u>
		273
	Total da página anterior..	<u>670</u>
	Total	943

===



GOVÉRNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA BRASILEIRO AMERICANA AO ENSINO ELEMENTAR
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO - SALA 3
BELO HORIZONTE - BRASIL

NÚMERO 2

**CURSOS INTENSIVOS DE CURTA DURAÇÃO
(REALIZADOS EM BELO HORIZONTE)**

<u>Data:</u>	<u>Participantes:</u>	<u>Número de participantes</u>
9.9.57	Professôres primários de Belo Horizonte	140
20.1.58	Professôres de Escolas Normais de Religiosas	120
7.4.58	Diretoras de Grupos Escolares de B. Horizonte	49
27.10.58	Professôres de Jardins de Infância de Belo Horizonte.	25
17.11.58	Professôres de Jardins de Infância de Belo Horizonte.	45
5.1.69	Professôres de Escolas Normais de Minas Gerais	45
2.3.59	Diretoras de Jardins da Infância de M. Gerais	50
14.9.59	Professôras de Jardins da Infância de M. Gerais	20
14.9.59	Diretoras de Jardins da Infância de Minas Gerais e Rio Grande do Sul.	65
19.9.59	Orientadoras de classes de 1ª série primária de Minas Gerais.	38
7.1.60	Supervisores de Escolas Primárias de Minas Gerais.	27
22.2.60	Chefes de agrupamentos de Inspetorias de Minas Gerais.	9
2.5.60	Inspetores de Ensino Primário de Minas Gerais	25
8.7.60	Inspetores de Ensino Primário de Minas Gerais	<u>12</u>

670



GOVÉRNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA BRASILEIRO AMERICANA AO ENSINO ELEMENTAR
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO - SALA 3
BELO HORIZONTE - BRASIL

NÚMERO 1

Nº de Origem de Matrículas

ACRE	9
ALAGOAS	6
AMAZONAS	4
BAHIA	14
BRASÍLIA	25
CEARÁ	6
ESPIRITO SANTO	37
GOIÁS	32
GUANABARA	7
MARANHÃO	2
MATO GROSSO	5
MINAS GERAIS	847
PARAÍBA	8
PARANÁ	17
PERNAMBUCO	15
PIAUI	3
RIO GRANDE DO NORTE	29
RIO GRANDE DO SUL	23
RIO DE JANEIRO	5
SANTA CATARINA	4
SÃO PAULO	43
SERGIPE	12
RONDÔNIA	4
PARAGUAY	<u>18</u>
Total	1 175



GOVÉRNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA BRASILEIRO AMERICANA AO ENSINO ELEMENTAR
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO - SALA 3
BELO HORIZONTE - BRASIL

ANEXOS

- Número 1** - *Procedência dos bolsistas dos Cursos Semestrais (CAPEN).*
- Número 2** - *Cursos Intensivos Ministrados em Belo Horizonte, 1958 - 1962.*
- Número 3** - *Cursos Intensivos Ministrados fora de Belo Horizonte - 1958 - 1962.*
- Número 4** - *Relação de Programas Elaborados ou Revistos pelo PABARE - 1958- 1962.*
- Número 5** - *Relação dos livros publicados pelo PABARE - 1958 - 1962.*

===



GOVÉRNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA BRASILEIRO AMERICANA AO ENSINO ELEMENTAR
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO - SALA 3
BELO HORIZONTE - BRASIL

LIVROS PARA O ENSINO DA LEITURA

(Edições experimentais)

O PRESENTE - Magdala Lisboa Bacha - 1960 (Pré-livro e Manual)

MENINOS TRAVESÇOS - Maria Ivonne A. de Araújo - 1961

Pré-livro: 5 000

Manual: 1 000

TRAVESSURAS DE TUFÃO - Magdala Lisboa Bacha - 1960 - 1 000 exemplares - (Leitura intermediária)

DIAS FELIZES - Maria Thereza da Rocha - 1962 - 500 exemplares (Pré-livro - Adolescentes e adultos).

== == ==

/mlba.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
 CAIXA POSTAL 1669 - ENDERÇO TELEGRÁFICO EDINEP
 RIO DE JANEIRO - GB.

Base para calculo do salário dos professores do PABAEE requisitados ao Estado de Minas

Salário do professor secundário em Minas
 1962 .

Cr\$ 20.680,00 por 9 horas semanais
 Cr\$ 413,00 por hora extra
 31 horas semanais extra - Cr\$ 12 803,00
 Por mês Cr\$ 51.212,00
 Recebido no Estado Cr\$ 20.680,00
 Restariam Cr\$ 30.532,00 .

42 - 31 (4)
 9
 24
 13
 620
 26
 78
 800
 62 m, r.
 32

1963

Salário por 9 horas semanais - Cr\$ 31 020,00 ✓
 Salário por hora extra 620,00
31 horas semanais extra 19 920,00
 Mensal 76 880,00 .
 Recebido do Estado 31 020,00
 Restariam 45 860,00 ←

20x

Professor Primário

Salário para 1963 - Cr\$ 35.000,00 (em estudos) ✓
 Salário em 1962 - Cr\$ 25.000,00

Obrigações de horários

4 horas por dia ou 20 por semana

Horário no PABAEE - 40 horas semanais

20 horas por semana a Cr\$ 620,00 = 12 400,00 x 4 = Cr\$ 49 600,00

~~20 horas por semana a Cr\$ 300,00 = 6 000,00 x 4 = Cr\$ 24 000,00~~

De acordo
 em 4/1/63

Salário ao tenente de primeiro grau - 50.400,00 por 32 L 30 Semanas
 ou
 33 Semanas.
 Horas extra _____
 Salário base _____ Cr\$ 353,00 .

- Prof. 36 -

PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA BRASILEIRO-AMERICANA AO ENSINO ELEMENTAR
P. A. B. A. E. E.

Instituto de Educação - s/ 3 - Belo Horizonte

HP-CA-369/62
DATA: 20/12/62
IMPORTANCIA: - R\$25.000,00

FOLHA DE PAGAMENTO DE "GRATIFICAÇÃO" DO MÊS DE DEZEMERO/62 - PESSOAL DO PABAE.-

N.º	NOME	FUNÇÃO	Nº CHEQUE	PROJETO	FREQÜENC.	TOTAL	ASSINATURA
1	EPHIGÊNIA BHERING	D. Cur. Form.	88.120	Técnico	Int.	8.000,00	
2	JOSÉ MESQUITA DE CARVALHO	Co-Dr. Téc.	121	Técnico	Int.	17.000,00	
3	Total da presente fôlha: -----					25.000,00	-----
4							
5		PABAE, EM BELO HORIZONTE, DEZEMERO/1962					
6							
7							
8							
9							
10							
11							
12							
13							
14							
15							

DVR/.

OBSERVAÇÕES

APROVADO

Original assinado por
CRAYTON T. JACKSON

Co-Diretores

Original assinado por
JOSÉ MESQUITA DE CARVALHO



SECRETARIA NACIONAL
DE
EDUCAÇÃO FEDERAL (PROGRAMA DE
3 Set. 1962
PROT. 3207/62

GOVÉRNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
ASSISTÊNCIA BRASILEIRO AMERICANA AO ENSINO ELEMENTAR
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO - SALA 3
BELO HORIZONTE - BRASIL

A. D. F. Lúcia
em 30/8/62

[Assinatura]

Belo Horizonte, Agosto de 1962

Palace

De: Nazira Fêres Abi-Sáber
Para: Excmos. Surs. Co-Diretores do P.A.B.A.E.E.
Assunto: Relatório de Viagem

Lamentavelmente a pobreza de expressão sempre foi a minha maior dificuldade na vida, e, aqui, como em nenhuma outra oportunidade eu gostaria de ter sob meu comando todo o mundo ma rutilhoso de palavras para pô-lo a serviço de duas grandes coisas:

- I. a descrição de minha viagem;
- II. o agradecimento sincero que devo a todos quantos me ajudaram generosa e desprendidamente, a realizar esse roteiro educativo.

Confiada, porém, na paciência de quantos tenham de sofrer a leitura deste, vou passar aos diversos itens do relatório.

A. Após todos os preparativos que a empresa requeria, eis que me pus a caminho, demandando o Velho Continente e nêle buscando a maior cidade do mundo - a extraordinária terra dos parques, dos jardins, das flôres e, principalmente, da gentileza. Um bom qualificativo para Londres, em minha opinião, seria "a cidade das pessoas gentis". "Gentlemen" só poderia ser mesmo um qualificativo para os ingleses.

Do que foram as peripécias da chegada, sem rostos amigos a me esperar, sem hospedagem certa, as mil curiosas experiências com os guardas, condutores, chauffeurs, os belos passeios a parques e bosques, o deslumbrante espetáculo dos palácios - Buckingham, Lancaster, Saint James, da Abadia de Westminster, das



Catedrais, da Torre de Londres, das Casas do Parlamento, do Big-Ben, da Guarda da Rainha, da Picadilly Street e do Picadilly Circus, de Marble Arch, de Regent e Oxford Street - talvez não convenha falar num relatório oficial. Daí, passarei direto ao IX Congresso Internacional da OMEP que foi, afinal, o motivo da minha viagem.

Contudo, antes mesmo de falar do "Congresso", apraz-me abrir um parêntese para mencionar o local escolhido para a sede dos nossos trabalhos. Trata-se do "Battersea College of Technology", o mais famoso centro de preparação de técnicos da Inglaterra. Embora através de um contacto informal e rápido, tive ocasião de compreender, um pouco melhor, a razão porque os técnicos ingleses (engenheiros, químicos, físicos, mecânicos, economistas, financistas etc.) são reputados, no mundo inteiro, como os mais seguros e eficientes. O ambiente físico da escola, a riqueza do aparelhamento, as bibliotecas imensas, o silêncio dos grandes corredores, todas essas coisas vistas de relance, me deram uma medida da seriedade e do nível de maturidade da juventude inglesa.

O programa da IX Assembléia Mundial da O.M.E.P. (Organização Mundial de Educação Pré-Escolar) desde o título central: "Uma próxima geração de crianças saudáveis e felizes" já foi todo um estímulo à reflexão sobre os problemas da educação e orientação da criança muito nova.

O programa do Congresso foi riquíssimo de pontos altos e de real contribuição ao conhecimento da Educação Pré-Escolar.

As atividades se estendiam pelas horas da manhã e da tarde. Foi um regime de horário integral sobremaneira proveitoso. Dêle podemos destacar cinco séries de atividades, a saber:

- a. Conferências pronunciadas por grandes luminares da Pedagogia.
- b. Grupos de estudos e debates de temas da mais alta oportunidade.
- c. Visitas a Escolas Maternais, Jardins da Infância e Parques Infantis.
- d. Filmes
- e. Exposição de livros, de trabalhos infantis e de material educativo.



Os principais conferencistas foram:

1. **Madame Anna Freud, Diretora da Clínica Terapêutica Infantil de Hampstead. Seu tema foi: "O desenvolvimento afetivo e social do pré-escolar".**
2. **Dr. André Berge, Diretor da Clínica Psicopedagógica da Academia de Paris. Falou-nos êle a respeito da "Compreensão da criança pelo adulto".**
3. **Dra. Louis B. Murphy - Psicóloga e Diretora do Instituto de Pesquisas de Topeka, Kansas, U.S.A. - "O Menninger Foundation", que fez um apanhado geral dos fundamentos da Educação Pré-Escolar no mundo de hoje.**

É, realmente, difícil destacar o melhor dos três trabalhos acima mencionados. Cada um deles deixou sulcos profundos em nosso espírito e, quanto a mim, pessoalmente, abriram-me enormes perspectivas de trabalho e de ação.

B. Os temas discutidos em grupos e mesas redondas foram os seguintes:

1. **Os livros e a atitude das crianças.**
2. **Recrutamento e seleção de professores.**
3. **Os problemas de trânsito e os perigos a que sujeitam as crianças.**
4. **Problemas de comportamento das crianças normais.**
5. **Pesquisas relacionadas à aprendizagem da criança.**
6. **Necessidades das crianças internas em creches e de mais instituições desse gênero.**
7. **A participação dos pais nas instituições pré-escolares.**
8. **O papel da imaginação na vida do pré-escolar.**
9. **A formação dos professores.**
10. **O aperfeiçoamento dos professores em exercício.**



11. *Como fundar cooperativas de pais para a organização de atividades recreativas e educativas.*
12. *A televisão e o pré-escolar.*
13. *Tensões e pressões que se exercem sobre o pré-escolar.*
14. *Assistência às crianças internas em creches e outras instituições desse gênero.*
15. *Continuidade do pensamento infantil.*
16. *O trabalho da O.N.E.P.*

Todos os assuntos eram igualmente importantes e aguçavam a minha curiosidade. Dado, porém, o fato de já estar engajada no serviço de formação de professores pré-primários e, não apenas por isto, mas, principalmente pelo conceito altamente elevado que tenho da importância do professor na obra educativa, inscrevi-me justamente nos grupos números 2, 9, e 10 cujos temas eram atinentes a esse magno problema.

Tive como companheiros de trabalho congressistas de vários países, inclusive dos Estados Unidos, da Austrália, do Canadá, da Alemanha, da Áustria, da Dinamarca e outros.

Os pontos básicos de nossas discussões foram, entre outros, os seguintes:

1. *A urgência do aumento do número de professores pré-primários.*
2. *A melhoria e a elevação do nível da formação desses professores.*
3. *O tempo (número de semestres ou anos letivos) gastos nesta formação.*
4. *O currículo dos cursos de formação.*
5. *Os pré-requisitos exigidos para a admissão aos referidos cursos.*
6. *O aperfeiçoamento do professorado pré-primário.*



Infelizmente, não há termo de comparação entre o Brasil e a grande maioria dos demais países, no que se refere à formação e seleção de professores pré-primários. Estamos bem aquém das exigências do mundo atual e de nossas prementes necessidades. Na Dinamarca, por exemplo, os pré-requisitos à admissão aos Cursos de Formação do Magistério são entre muitos outros, os seguintes:

- a. Ter o curso colegial completo
- b. Ter, no mínimo, 20 anos de idade
- c. Ter trabalhado, pelo menos, um ano, como auxiliar numa escola pré-primária.
- d. Ter prestado serviços, pelo menos, durante seis meses numa casa onde haja crianças em idade pré-escolar.

O Currículo dos cursos inclui as seguintes matérias e as respectivas horas de trabalho em cada uma:

Psicologia	144 horas
Pedagogia	72 horas
Prática de Ensino	144 horas
Estudos Sociais	90 horas
Fundamentos de Moral	18 horas
Ciências	36 horas
Literatura para Crianças	72 horas
Música e Canto	108 horas
Ritmo e Movimento	108 horas
Artes e Construção Manuais	288 horas

Os Estados Unidos, além de cursos em nível superior para professores pré-primários ainda incluem nos currículos o que chamamos de "Orientação Profissional". Essa consiste num trabalho direto do "orientador" com o aluno, ajudando-o, estimulando-o e inspirando-o nos estudos, nas pesquisas, nas observações, nos trabalhos práticos. Em todos os outros países o cuidado com a formação do professor é igualmente grande. Há uma tendência muito acentuada para se dar aos professores uma base maior de conhecimentos teóricos e fundamentos psico-pedagógicos antes da especialização prática.



Quanto às atividades práticas, propriamente ditas, o conceito generalizado é o de se levar o professor a realizar, ele mesmo, intensamente, as atividades que, mais tarde, irá desenvolver com os alunos. O que isto significa de autenticidade e engajamento na problemática educativa é incalculável.

G. Pontos altos do Congresso foram os Filmes Educativos dentre os quais se destacaram os Norte Americanos mostrando Escolas Maternais em funcionamento, prédio, material, equipamento e, principalmente, a cooperação escola-comunidade. Dona Laura Jacobina Lacombe mostrou um filme sobre o trabalho que ela desenvolve no Rio de Janeiro, na sua escola de formação de professores pré-primários.

Mensão especial e das mais impressionantes deve ser feita ao filme japonês intitulado: "Canções Infantis". Nunca meus olhos viram tanta cor, tanta beleza, tanta doçura, tanto encantamento misturados para formar um sortilégio e uma obra prima de arte musical. Um povo que consegue chegar a tão elevado grau de expressão artística está a milhares de léguas na frente de muitos outros, em matéria de cultura e refinamento.

D. Exposições de material didático talvez não tivessem sido muito significativas quanto a "novidades". Contudo, foram um "ponto alto" pela maneira nova com que se apresentaram.

K. Creio que a melhor inspiração colhida durante o Congresso foi a que nos proporcionou as visitas às Escolas Maternais, Jardins da Infância e Parques Infantis.

Em todos esses locais evidenciava-se a mesma filosofia - um grande e sério respeito à criança; uma preocupação constante com os aspectos emocional e social do seu desenvolvimento.

A criança inglesa goza de uma primeira preferência em todas as preocupações dos adultos, não só autoridades educacionais e professores, como também, gente do povo. Ali sentimos, de fato, que o século XX é o "século da criança".

Ninguém discute mais se é conveniente ou não investir dinheiro com a educação dos pequeninos. Todos já têm, de fato, a convicção de que o melhor investimento de capital, e o que rende juros mais certos é o que se emprega nas escolas, no material escolar, na recreação infantil, na higiene física e mental dos pequenos ingleses.



Quando a gente ouve dizer que a Inglaterra já resolveu, definitivamente, o problema da habitação e todos os outros de assistência social, pode e deve se lembrar de que o que ela resolveu melhor mesmo foi a educação de base (escola para todos, escola compulsória, escola democrática e cristã, escola de pais, escola de respeito ao simbólico, ao tradicional e ao sagrado).

O que os Ingêleses chamam, por exemplo, de "Adventure Playgrounds" é o que significa uma solução de alto nível educacional. Consistem êsses "parques de aventura" de pequenas áreas de terreno baldio, localizados nas zonas menos abastadas da cidade onde as crianças de tôdas as idades, encontram um material muito barato e acessível (pedaços de caibros, tábuas, cordas, colchões, pneus velhos e outras "bugingangas") para com êle construir, imaginar, criar os mais variados brinquedos de trepar, saltar, equilibrar, correr etc.

Nesse mesmo terreno baldio constroem-se duas ou três salas, de dimensão regular onde se localizam classes de Jardins da Infância que funcionam durante o horário escolar, isto é, até as 4 horas da tarde. As demais crianças (de 2 a 18 anos) frequentam também o parque, durante os meses de verão, depois das 4 horas da tarde. Em dias de muita chuva podem usar as salas do Jardim da Infância para jogos calmos, pintura, desenho, modelagem, carpintaria, jogo de fantoches, teatro de sombra e outros.

Estão sempre presentes ali, pelo menos, dois recreacionistas especializados, além de várias outras pessoas, (geralmente membros de associações religiosas e clubes sociais) que se oferecem voluntariamente para ajudar.

Tais parques são construídos pelo Governo Municipal e o pagamento do pessoal é feito, parte pelo Governo e parte pela comunidade.

Muitas vêzes, a própria comunidade, sôzinha, provê o seu Parque e financia tôdas as despesas decorrentes do seu funcionamento. O que mais me chamou a atenção foi a preferência que as crianças dão a êsses parques improvisados. Em Notting Hill - um arrabalde de Londres, havia ao lado dêsse e separado apenas por uma cêrca de ficus, com várias passagens disponíveis, um outro parque muito bem montado, com brinquedos mecânicos (balanças, escorregadores, barras, trepa-trepa, rodas etc.). Ne



nhum menino deixava os paus velhos, os caixotes, os balanços improvisados com pneus para usar os brinquedos caros.

Perguntei a um garoto louro e sardento, de seus doze anos, porque não ia brincar do outro lado da cerca e ele me respondeu simplesmente: "Here is better" "aqui é melhor". Ele estava realmente empolgado com as construções, as mudanças, as variações que podia conseguir com a sua "velharia"...

F. Outros acontecimentos importantes marcaram definitivamente a nossa estada em Londres:

1. A recepção que nos fez o Senhor Ministro da Educação, em nome de Sua Majestade a Rainha.

Era preciso que a gente não tivesse sido furrada de romantismo e fantasia, nos verdes anos da juventude, para não ficar empolgada com os tapetes, os lustres, o mármore, os cristais, as pinturas, as iluminuras e os tufoz multicoloridos das belas flôres do palácio de Lancaster.

2. O Ballet (La fille mal gardée) do Royal Ballet, re-presentado na Royal Opera House em Covent Garden.

3. A sessão final do Congresso, com:

- a. O relatório dos trabalhos realizados por todos os Comitês Nacionais de todos os países presentes e alguns outros, que impossibilitados de mandar representantes, enviaram relatos substanciosos de suas atividades.**
- b. Revisão de tôdas as atividades do Congresso e conclusões de todos os Grupos de Estudos.**
- c. Posse da nova presidente internacional - Dra. A. G. Skard, da Noruega que sucedeu à ex-presidente, Miss H.F. Gabbard, dos Estados Unidos.**
- d. Resoluções do Conselho Mundial da O.M.E.P. Dentre tais "Resoluções" destacam-se, especialmente as seguintes:**



1. **Maior ênfase à publicação de livros para crianças que tenham, de modo claro e evidente, a mensagem de amor e compreensão entre os povos de tôdas as terras. (O Brasil infelizmente, não se fêz representar na exposição dos livros infantis e que já traziam êsse objetivo expresso em seu enredo.)**

B. **Maior ênfase à educação dos pequeninos para evitar em todo o mundo o abandono, a miséria, a doença e a fome que atingem, em primeiro lugar, as crianças.**

Infelizmente a exposição promovida pelo F.A.O., também no recinto do Congresso, apresentava um grande número de fotografias enormes de cenas de socorro a crianças esqueléticas, famintas, raquíticas, perseguidas, afugentadas, massacradas, na China, na Corêia, na Índia, na África, na América e... no Brasil...

Eu gostaria de não ter visto nunca, o retrato de pequeninos brasileiros, magérrimos, raquíticos, de ventre enorme. No entanto, estávamos presentes, lá, também.

G. **Encerradas as atividades do IX Congresso Internacional da OMEP despediram-se uns dos outros os congressistas, já agora muito amigos e muito mais afins em seus ideais e seus objetivos educacionais. Todos fizeram os melhores propósitos de se encontrarem, de novo, daqui a dois anos, em Stocolmo, onde será a sede da I Assemblêia Mundial.**

Não será no Brasil como intencionava fazê-lo a nossa presidente Nacional, Dona Laura J. Lacombe, porque a Suécia nos antecedeu em seu convite - o que reconhecemos ter sido um fato lamentável.

Uma reunião mundial da OMEP, no Brasil, seria um avanço muito grande na causa da educação dos pequeninos.

Ao fim dêsse despretencioso relato desejo destacar as últimas conclusões da Assemblêia para, depois, passar ao que chamarei de sugestões inspiradas em tudo quanto eu vi, ouvi e consegui aprender nessa grande semana de trabalhos da OMEP.



CONCLUSÕES:

1. **Tôdas as crianças têm o direito de ser felizes e para isso precisam de gozar saúde física, equilíbrio emocional, sanidade mental e convivência harmoniosa com o seu grupo social.**
2. **Se quisermos ter uma próxima geração sadia e feliz devemos, antes do mais, adotar uma política de proteção e redenção da criança muito nova.**
3. **Para, realmente, proteger e salvar a criança é preciso:**
 - a. **conhecê-la bem em suas necessidades básicas e em sua estrutura bio-psicológica;**
 - b. **prover todos os meios de satisfazer-lhe as necessidades físicas, mentais, sociais e emocionais;**
 - c. **tomar tôdas as medidas que lhe garantam um bom preparo para a vida;**
4. **Conhecê-la bem, prover-lhe as necessidades e prepará-la para a vida significa uma grande responsabilidade por parte do adulto.**
5. **Essa responsabilidade é tanto maior quanto mais amplas e complexas vão se tornando as condições da vida atual.**
6. **Essa responsabilidade é que deve levar o adulto a se formar convenientemente para o cumprimento de suas tarefas educativas.**
7. **As crianças de cada país devem ser levadas a conhecer as crianças de outras terras, seu modo de vida, seus interesses, sua maneira peculiar de viver.**
8. **Através dêsse conhecimento iniciado muito cedo es treitam-se os laços da fraternidade e da compreensão mútua.**



9. Não pode haver interrupção no trabalho de formação e de preparação da criança, logo, não se justifica o lapso que ocorre entre os dois e os sete anos de idade, quando, na grande maioria dos países subdesenvolvidos, não há institutos ou organizações de assistência aos pequeninos.

10. As conseqüências do abandono do pré-escolar são extremamente danosas porque:

- a. ôle se desgasta físicamente à falta de boa alimentação, repouso, higiene, profilaxia;
- b. sua capacidade mental, em vez de se desabrochar plenamente, se atrofia à falta de experiências que os pais, geralmente, não são capazes de lhes oferecer;
- c. sua vida emocional sofre tôda a sorte de agressões dado o baixo nível cultural e social em que vive, na maioria das vêzes;
- d. quando aos 7 anos, ingressa na escola, está, fatalmente, destinado às frustrações decorrentes da repetência e das performances baixas que consegue.

11. Uma próxima geração de crianças sadias e felizes só poderia resultar de um esforço contínuo e tenaz de govêrno e povo no sentido de ampliar, manter e aperfeiçoar as instituições de amparo e proteção à infância.

12. O amparo e a proteção à infância são o comêço de uma política que extinguirá, com certeza, os desníveis sociais, as injustiças e as revoltas.

Neste ensejo quero, então, afirmar ao Exmo. Sr. Dr. Governador do Estado e a tôdas as demais autoridades educacionais que direta ou indiretamente combinaram, tão generosamente, os seus esforços no sentido de me proporcionarem esta viagem, que tudo farei para ajudar de mansira real, na imensa "Campanha da Redenção da Criança" que o Exmo. Sr. Dr. José de Magalhães Pinto, em muito boa hora, iniciou e vem levando a cabo, com pertinência e devotamento.

Enfim, o que eu espero ajudar a realizar, em Minas, em favor da criança em idade pré-escolar é o seguinte:



GOVÉRNU DO ESTADO DE MINAS GERAIS
PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA BRASILEIRO AMERICANA AO ENSINO ELEMENTAR
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO - SALA 3
BELO HORIZONTE - BRASIL

1. Criação de um curso regular de preparação de pessoal especializado em educação pré-escolar.
2. Formação de professores de classe, orientadores de ensino, diretores de escolas e supervisores.
3. Criação de uma escola de aplicação, para crianças de, pelo menos, 4, 5 e 6 anos de idade - escola essa de alto padrão pedagógico e que sirva de campo de experimentação e observação dos estudantes.
4. Criação, anexo a essa mesma escola, de um laboratório de psico-pedagogia que dê ambiente ao trabalho de todos os psicólogos e psico-pedagogistas que se interessem pelo problema da criança.
5. Organização de um currículo para o curso de formação do pessoal, currículo esse atualizado, rico, eficiente e principalmente, baseado em nossa realidade mineira.
6. Criação de cursos de extensão que atraiam os professores pré-primários, já em exercício de suas funções e, que necessitam de melhoria e aperfeiçoamento constantes.
7. Dinamização dos serviços de orientação e supervisão de educação pré-escolar, através de reuniões, congressos, círculos de estudos e conferências com a participação de todo o pessoal interessado no assunto.
8. Estímulo e incentivo constante à publicação de folhetos, boletins, revistas e livros a respeito da educação pré-escolar, em geral.
9. Organização de bibliotecas especializadas.
10. Estímulo e incentivo a todas as atividades e realizações do Núcleo Regional da ONEO cujo plano de ação promete ser dos mais eficientes e proveitosos.

Essas e outras resoluções espero ver cumpridas dentro em breve, com a ajuda de Deus, para que eu possa também, como as professoras de todos os continentes (da Finlândia à Austrália, da Jugoslávia ao Canadá, do Brasil ao Sudão, China, Tailândia, Japão ou Burma) cumprir parte de minhas grandes responsabilidades em face da formação de uma próxima geração de crianças saudáveis e felizes.

Belo Horizonte, agosto de 1962

Máxima Feres Abi-Saber
Máxima Feres Abi-Saber

/mlba.

*Lucia
17/12/62*



PABAE 1962

M. E. C.
INSTITUTO NACIONAL
DE
ESTUDOS PEDAGÓGICOS
1 12 1962
PROTOCOLO
4104/62

GOVÉRNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA BRASILEIRO AMERICANA AO ENSINO ELEMENTAR
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO - SALA 3
BELO HORIZONTE - BRASIL

C.C.

Belo Horizonte, 11 de dezembro de 1962.

Ilustríssima Senhora:

No dia 14 de dezembro do corrente ano, às 14 horas, o Programa de Assistência Brasileiro-Americana ao Ensino Elementar - PABAE - realizará, no auditório do Instituto de Educação de Minas Gerais, a sessão de encerramento dos Cursos de Aperfeiçoamento para Professores, ministrados sob os auspícios deste Programa.

Seria para nós um grande prazer contar com a presença de V.Sa. nesta cerimônia.

Atenciosamente,

Jose Mesquita de Carvalho
Jose Mesquita de Carvalho

Maurice S. Norton
Maurice S. Norton

Diretores Técnicos, PABAE

*José
Auro* *clerico* *avulso*
cd. dd *LP*

anotar no livro de...

A
ILMA. SRA.
D. LUCIA PINHEIRO
INEP
EM MÃOS

MSN/lasf.

Blanco fl.

ESTADO DO CEARÁ

FACULDADE DE FILOSOFIA DA UNIVERSIDADE DO CEARÁ

Curso de Pedagogia

Nome do professor	Materia	Categoria
Lirêda Facó	Administração Escolar	Prof ^o . Contratado
José Teixeira de Freitas	Funds. Sociols. da Educ.	" "
Irmão Luís Dubois	Psicologia Educacional	" "
Raimundo Valnir Cavalcante Chagas	Psicologia Educacional	" "
Luis Cavalcante Sucupira	Sociologia	" "

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

FACULDADE DE FILOSOFIA DE NATAL DA UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO NORTE

Não tem Pedagogia

ESTADO DA PARAÍBA

FACULDADE DE FILOSOFIA DA UNIVERSIDADE DA PARAÍBA

Curso de Pedagogia

Mário Augusto Romero	Administração Escolar e Educação Comparada	Catedrático Interio
----------------------	--	---------------------

ESTADO DE PERNAMBUCO

1) FACULDADE DE FILOSOFIA DE PERNAMBUCO DA UNIVERSIDADE DO RECIFE

Curso de Pedagogia

Aderbal de Araújo Jurema	Admin. Escol. e Educação Comparada	Catedrático Interio
Merval de Araújo Jurema	Admin. Escol. e Educação Comparada	Instrutor Interio
Newton Lins Buarque Sucupira	Hist. da Educ. e Filosofia da Educação	Catedrático Interio
Evaldo Altino Melo de Araújo	Psicologia Educacional	" "
Paulo da Silveira Rosas	Psicologia Educacional	Instrutor Contrata

2) FACULDADE DE FILOSOFIA DO RECIFE DA UNIVERSIDADE DO RECIFE

Curso de Pedagogia

Anna Paes Barreto	Psicologia Educacional	Professor Contrata
Maria Graziela Peregrinô	Psicologia Educacional	Assistente Contrat
Sylvio Loreto	Sociologia	Assistente Contrat

ESTADO DA BAHIA

FACULDADE DE FILOSOFIA DA UNIVERSIDADE DA BAHIA

Curso de Pedagogia

Nome do professor	Materia	Categoria
Antônio Pithon Pinto	Adm. Escol. e Educ. Comp.	Catedrático
Odete Pithon Raynol	Didát. Espec. da Pedag.	Assistente
Alice de Oliveira Costa	Psicologia Educacional	Assistente
Carmen Vilas Boas Machado	" "	Assistente
Maria Luiza Varião de Oliveira	Psicologia Educacional	Assistente
Raimundo José da Costa	" "	Assistente
Rosa Ramos Florence	" "	Assistente
Simone Fomra Rivera	" "	Assistente

ESTADO DE MINAS GERAIS

FACULDADE DE FILOSOFIA DA UNIVERSIDADE DE MINAS GERAIS

Curso de Pedagogia

Alda Lodi	Administração Escolar e Educação Comparada	Catedrático
Morse de Belém Teixeira	Funds. Sociols. da Educ.	Catedrático Interino
Pedro Parafita de Bessa	Psicologia Educacional	Assistente
Morse de Belém Teixeira	Sociologia	Catedrático Interino
Pedro Galery	Sociologia	Aux. de Ensino Contratado

ESTADO DE ESPÍRITO SANTO

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DO ESPÍRITO SANTO

Curso de Pedagogia

João Abreu Martins Ribeiro	Adm. Esc. e Educ. Comp.	Catedrático Interino
Maria Silene Ribeiro de Menezes	Psicologia Educacional	Catedrático Interino
Ewerton Cavalcante Comarú	" "	Assistente Contratado

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

FACULDADE FLUMINENSE DE FILOSOFIA

Curso de Pedagogia

Paulo de Almeida Campos	Administração Escolar	Professor Contratado
Hanns Ludwig Lippmann	Psicologia	" "
Marcos Almir Madeira	Sociologia	" "

ESTADO DO PARANÁ

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PARANÁ
Curso de Pedagogia

Nome do professor	Materia	Categoria
Francisco José Gomes Ribeiro	Administração Escolar Educ. Comparada	Catedrático
Lauro Esmanhoto	Administração Escolar	Assistente
Francisco José Gomes Ribeiro	Educação Comparada	Catedrático
Oswaldo Pilotto	Estatística Educacional	Catedrático
Omar Gonçalves da Motta	Funds. Socs. da Educ. Sociologia	Catedrático
Maria Olga Mattar	Funds. Socs. da Educ.	Instrutor
Dalena Guimarães Alves	Psicologia Educacional	Instrutor
Pórcia Guimarães Alves	Psicologia Educacional	Instrutor
Maria Olga Mattar	Sociologia	Instrutor

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

1 - FACULDADE DE FILOSOFIA DA UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL

Curso de Pedagogia

José Gomes de Campos	Adm. Escolar e Comparada	Catedrático
Maria G. Borges da Rosa	Adm. Escolar e Comparada	Assistente
Salvador Petrucci	Estatística Educacional	Catedrático Interino
Oscar Machado da Silva	Psicologia	Catedrático
Anna Iris do Amaral	Psicologia Educacional	Assistente
Ida Silveira	Psicologia Educacional	Assistente
Luiz Alberto Cibils	Sociologia	Assistente
João Guilherme C. de Souza	Sociologia	Colaborador Contratado

Curso de Didática

Graciema Pacheco	Didática Geral e Especial	Catedrático Interino
Isolde Holmer Paes	Didática Geral e Especial	Assistente Efetivo

2 - FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS CRISTO REI - S. Leopoldo, Rs

Curso de Pedagogia

Laudelino Teixeira de Medeiros	Sociologia	Professor contratado
--------------------------------	------------	----------------------

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
CAIXA POSTAL 1889 - ENDERÊÇO TELEGRÁFICO EDINEP
RIO DE JANEIRO - GB.

11 - Ct. 1 377
C Ct. 1 378

Ilm^o Sr.
Dr. MARTIN LITTLE
DIVISION OF EDUCATION
INTERNATIONAL COOPERATION ADMINISTRATION
UNITED STATES OF AMERICA OPERATION
MISSION TO BRAZIL - PONTO IV
Av. MARECHAL CÂMARA, 350 - 8^o andar
N E S T A

2 - Ct. c.
1 378

Ilma Sr^a.
THEREZA DE JESUS GERALDI
RUA ESPIRITO SANTO, 1 627 - apt^o 4
BELO HORIZONTE - M. G.

3 - Ct. C.
1 378

Ilma Sr^a.
TERESINHA FRANÇA
CONSELHO MATA E.F.C.B. - MINAS GERAIS

4 -Ct. C.
1 378

Ilm^a. Sr^a.
ZENITA SOUZA CUNHA
RUA SÃO PAULO, 987
BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS

5 - Ct. C.
1 378

Ilm^a Sr^a.
REGINA GOULART DE AZEVEDO
RUA ESPIRITO SANTO, 1 025 - apt^o 1 202
BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS

6 - Ct. C.
1 378

Ilma Sr^a.
WANDA AVELINO
RUA EURITA, 464
BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS

7 - Ct. C.
1 378

Ilm^a Sr^a.
TERESINHA LOPES ARAÚJO
RUA ESPIRITO SANTO, 1 537
BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS

Relação das publicações do PABAE

- 1 - Contagem - Rizza Araujo Porto
- 2 - Ver, Sentir, Descobrir a Aritmética - Rizza A. Porto
- 3 - Pequeno Vocabulário de Termos Educacionais - PABAE
- 4 - Uso de Mapas e Globos - Maria Onolita Peixoto
- 5 - O período Preparatório e a Aprendizagem da Leitura - Nazira Féres Abi-Sáber
- 6 - A Influência das Côres - Nelson Hortmann
- 7 - Habilidades de Estudos Sociais - Maria Onolita Peixoto
- 8 - Preparação para a Leitura - Magdala Lisboa Bacha
- 9 - Trabalho de Grupo - Maria Onolita Peixoto
- 10 - Música e Movimento na Escola - Nazira Féres Abi-Sáber
- 11 - Aprender a ouvir e ouvir para aprender - Magdala Bacha
- 12 - Testes, Medidas e Avaliação - Oyara P. Esteves
- 13 - O problema da Erosão - M.L. Almeida
- 14 - As Crianças aprendem a ler - Magdala Bacha

LIVROS QUE FALTAM:

1. O PERÍODO PREPARATÓRIO E A APRENDIZAGEM DA LEITURA
2. PREPARAÇÃO PARA A LEITURA
3. HABILIDADES DE ESTUDOS SOCIAIS
4. USO DE MAPAS E GLOBOS
5. CONTAGEM
6. A INFLUÊNCIA DAS CÔRES
7. MANUAL E PRÉ-LIVRO -MENINOS TRAVESSOS
8. DIAS FELIZES
9. BOLETINS Nos.1 e 2 de E.SOCIAIS
10. BOLETIM Nº 1 DE L.PÁTRIA

LIVROS ENVIADOS:

AS CRIANÇAS APRENDEM A LER	10vol.
APRENDER A OUVIR E O.PARA APRENDER	10vol.
VER, SENTIR E DESCOBRIR A ARITMÉTICA	10vol.
TRABALHO DE GRUPO	10vol.
O PROBLEMA DA EROSIÃO	10vol.
CIÊNCIAS NA ESCOLA MODERNA	10vol.
TESTES, MEDIDAS E AVALIAÇÃO	2vol.
MÚSICA E MOVIMENTO NA ESCOLA	2vol.
BOLETIM Nº 3 DE ESTUDOS SOCIAIS	10
BOLETIM Nº 2 DE L. PÁTRIA	10



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

CC

Tabacal - Curitiba

20/3/62

CC